

# DANÇAS CIRCULARES E LUDICIDADE EM CONTEXTOS UNIVERSITÁRIOS: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

## CIRCULAR DANCES AND LUDICITY IN UNIVERSITY CONTEXTS: TRAINING EXPERIENCES

Joanna Carneiro **1**  
Cristina D'Ávila **2**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas experiências formativas com 363 participantes, na faixa etária compreendida entre 6-84 anos, em 23 rodas de danças circulares, em contextos universitários de duas Instituições de Ensino Superior (pública e privada), realizadas no período de 2016-2017. As técnicas utilizadas consistiram na realização de aulas tendo conteúdos básicos referentes às simbologias presentes nas danças circulares. Os participantes relataram emoções relacionadas à paz, alegria, tranquilidade, leveza, amor, felicidade e relaxamento. Nessas experiências, pode-se perceber, então, que as danças circulares foram sentidas como instrumentos de integração, celebração e autoconhecimento. Desse modo, foi possível compreender a importância de se desenvolver em contextos universitários uma didática que envolva a arte, voltada para a ênfase no movimento, na construção do sentido da vida, de modo sensível, mediante o contato com a dimensão emocional, dada pelo corpo. **Palavras-chave:** Danças circulares; Ludicidade; Saber sensível; Formação; Emoções.

**Abstract:** This study aims to present some formative experiences with 363 participants, aged 6-84 years, in 23 circular dance wheels, in university contexts of two Higher Education Institutions (public and private), held in the period of 2016 -2017. The techniques used consisted in the realization of classes having basic contents referring to the symbologies present in the circular dances. Participants reported emotions related to peace, joy, tranquility, lightness, love, happiness and relaxation. In these experiments, it can be seen that the circular dances were felt as instruments of integration, celebration and self-knowledge. In this way, it was possible to understand the importance of developing in didactic contexts a didactic that involves art, focused on the emphasis on movement, on the construction of the meaning of life, in a sensitive way, through the contact with the emotional dimension given by the body.

**Keywords:** Circular dances; Ludicidade; Knowing sensitive; Formation; Emotions.

Doutora e mestre em Educação (UFBA – FACED); Especialista em **1**  
psicopedagogia clínica; Graduação em psicologia (UFBA – FFCH). Atualmente é  
diretora, psicóloga e psicopedagoga clínica da Interação e professora de danças  
circulares. E-mail: joannaac@bol.com.br

Pós-doutora pela Université Sorbonne, Paris-Descartes e também pela **2**  
Universidade de Montréal, Quebec, Canadá, na área de formação docente;  
Doutora e mestre em Educação (UFBA – FACED); Graduação em pedagogia  
(UFBA – FACED). Atualmente é professora associada da UFBA. E-mail:  
cristdavila@gmail.com

## Introdução

Os problemas que envolvem a práxis pedagógica no ensino superior, sobretudo no que diz respeito à mediação didática, são antigos, largos e abrangentes. Constitui-se, portanto, um grande desafio para o educador exercer a mediação docente de modo mais pulsante, vivo, lúdico e sensível.

Observa-se, cotidianamente, não somente nas universidades públicas, aspectos relacionados ao pouco acolhimento, à dessensibilização e a pouca atenção dada à linguagem simbólica, às sensações e emoções, apresentadas pelos educandos. Pratica-se ainda, uma didática endurecida, não lúdica, não sensível, com quase nenhuma conexão entre cognição e afeto.

O desinteresse, a insatisfação e o desencanto dos educandos e também dos educadores pelos espaços formais educativos é um fator constante e significativo, relatado em rodas de conversa, dentro ou fora das universidades, que afeta cada uma das partes envolvidas, tanto em relação ao ensino-aprendizagem, como também, no que diz respeito ao relacionamento interpessoal professor-aluno.

Nas salas de aulas observa-se, empiricamente, por exemplo, a presença de sinais de enrijecimento corporal, cansaço, desgaste físico, emocional e estresse nos professores e alunos. Nesse sentido e de acordo com D'Ávila e Veiga (2012), tem sido frequentes estudos internacionais no campo da docência universitária tais como os realizados por Garcia (1999); Zabalza (2004); Nóvoa (2002); Langevin (2007); Gervais (2005) e Riopel (2006). No Brasil a discussão tem sido feita por D'Ávila (2012, 2016); Cunha (1998); Veiga (2000, 2005); Pimenta e Anastasiou (2002) e Pimenta e Lima (2004).

Propostas de intervenção artística-estética com danças circulares têm sido desenvolvidas por determinados pesquisadores com foco nas experiências formativas dos professores (OSTETTO, 2009,2010; COUTO, 2008; ANDRADA, 2014, 2015; SAMPAIO, 2009). Contudo, registram-se lacunas e poucas publicações no que diz respeito às experiências formativas de estudantes, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

O objetivo do presente relato, é apresentar algumas experiências formativas envolvendo danças circulares e ludicidade em contextos universitários.

## Danças circulares e ludicidade como experiências formativas em uma dimensão sensível

O conceito de ludicidade adotado neste relato de experiência é o cunhado por Luckesi (2000, 2002, 2017) que considera a ludicidade sob perspectiva interna, de dentro do sujeito que, porém, dialoga com o coletivo. Ludicidade, então, sob este prisma, é considerada como algo mais do que um jogo, mais do que o brincar. Segundo o autor citado não é a atividade que é lúdica e sim, o estado interno da pessoa que participa. Trata-se, portanto, de um estado interior, de inteireza, de prazer e bem-estar.

As danças circulares, dispositivos sintonizados com a perspectiva de ludicidade, citada anteriormente, foram reconhecidas como Práticas Integrativas e Complementares (PICs) pelo Ministério da Saúde, através da Portaria 849/2017. São definidas por Bernhard Wosien (2000) como a linguagem figurativa mais imediata que flui do movimento. São concebidas pelo autor como primeiro testemunho de comunicação criativa.

As danças circulares são práticas de danças em roda, tradicional e contemporânea, originárias de diferentes culturas que favorecem a aprendizagem e a interconexão harmoniosa entre os participantes. Os indivíduos dançam juntos, em círculos e aos poucos começam a internalizar os movimentos, liberar a mente, o coração, o corpo e o espírito. Por meio do ritmo, da melodia e dos movimentos delicados e profundos os integrantes da roda são estimulados a respeitar, aceitar e honrar as diversidades (Portaria nº 849, de 27 de março de 2017, Ministério da Saúde).

O principal enfoque na dança circular não é a técnica e sim o sentimento de união de grupo, o espírito comunitário que se instala a partir do momento em que todos, de mãos dadas, apoiam e auxiliam os companheiros. Assim, ela auxilia o indivíduo a tomar consciência de seu corpo físico, harmonizar o emocional, trabalhar a concentração e estimular a memória.

As danças circulares podem criar espaços significativos para o desenvolvimento de estados emocionais positivos, tornando-se um recurso importante no contexto de grupos, uma vez que

estimulam a cooperação, despertam o respeito ao outro, a integração, a inclusão e o acolhimento às diversidades. A prática tem o potencial mobilizador da expressão de afetos e de reflexões que resultam na ampliação da consciência das pessoas.

No círculo trabalha-se o equilíbrio entre o indivíduo e o coletivo, o sentimento de pertinência e do prazer pela participação plena dos processos internos de transformação, promovendo o bem-estar, a harmonia entre corpo, mente e espírito, a elevação da autoestima; a consciência corporal, entre outros benefícios.

Nessa mesma direção D'Ávila (2016) propõe a partir dos estudos de Duarte Júnior (2006) e de Maffesoli (1998) uma didática sensível na qual a sensibilidade assuma um lugar tão importante quanto a intelectualidade. Os teóricos citados sustentam a ideia de uma didática sensível, voltada para compreensão dos processos subjetivos, devem estar presentes também nas ações do ensinar e do aprender.

Nesse sentido, D'Ávila (2016, p. 109) define o saber sensível como:

um tipo de conhecimento profundo e orgânico, anterior ao conhecimento inteligível. É um saber presente em um nível sutil do ser, que não é explicável, mas apreendido pela intuição através e pelo corpo. São antecipações empíricas que abre caminhos para a apreensão inteligível dos objetos de conhecimento.



Ostetto (2009, 2010) tomou os processos educativo-formativos de educadores como foco mobilizador, realizando com diferentes grupos de educadores uma experiência com uma específica forma de dançar: a dança circular. Verificou, no seu estudo, a necessidade de contemplar, na jornada de formação, a dimensão estética, a convocação do arquétipo de mestre-aprendiz, cultivando o saber sensível (DUARTE-JÚNIOR, 2006), presente-escondido no adulto-educador. Considerou, portanto, a implicação de propostas que contribuam para a construção de processos educativos mais integrados, reaproximando razão e emoção, cognição e afeto.





### Alguns símbolos utilizados nas danças circulares e seus significados

De acordo com Barreto (2016) os símbolos são percebidos intuitivamente. Geralmente os símbolos possuem alguns significados psicológicos, morais, religiosos, entre outros. Essa autora nos orienta a não se perder nos detalhes de cada significado e sim, estar disponível para as associações livres que os símbolos possam nos sugerir.

De forma esquemática, apresenta-se a seguir o Quadro 1 com os símbolos principais presentes nas danças circulares e seus significados.

**Quadro 1:** Símbolos principais presentes nas danças circulares e seus significados.

	SÍMBOLO	SIGNIFICADO	OBSERVAÇÃO
A	Círculo 	Símbolo de completude, equivalente ao símbolo do sol, pode incluir as ideias tanto de permanência quanto de dinamismo; não tem divisões e é semelhante em todas as suas partes.	Quando os dançarinos se ordenam em um círculo, de acordo com a tradição, eles dão as mãos.
B	Centro	Representa a origem do movimento, a unidade e o local onde está o poder criativo.	
C	Vela 	Símbolo de luz e energia positiva.	Usualmente utiliza-se a vela no centro das rodas de danças circulares.

D	<p>Posição das mãos</p> 	<p>É por onde o fluxo energético flui de um indivíduo a outro; simboliza a união entre passado e presente.</p>	<p>Mão direita é a que recebe a energia e deve ficar com a palma voltada para cima. Mão esquerda é a mão doadora de energia e fica com a palma voltada para baixo. (WOSIN, 2000, p. 3)</p>
E	<p>Direções da dança</p>	<p>Flui contrariamente ao sentido horário, ou seja, é geralmente para a direita. “Esse é o fluxo do conhecimento e da iluminação” (Wosien, 2000, p.30). O movimento da dança para a direita simboliza a caminhada para o futuro; para a esquerda retrata simbolicamente a ida ao passado. Ir em direção ao centro representa um movimento de nutrição. O retorno do centro para a linha do círculo significa a expansão para a vida.</p>	
F	<p>Passo</p> 	<p>Símbolo essencial do dançarino como um ser que vibra conjunta e ativamente; indica tanto uma medida de tempo quanto de espaço.</p>	<p>Passos: 1) para direita: futuro; 2) para esquerda: passado; 3) para frente: nutrição no centro; 4) para trás: distribuição de energia para a vida; 5) balanço: momento presente, reflexão BARETO (2016).</p>
G	<p>Número oito</p> 	<p>Simboliza equilíbrio cósmico, renovação, recomeço, renascimento, estabilidade e totalidade.</p>	<p>Em várias danças circulares movimentamos oito passos.</p>
H	<p>Cruz</p> 	<p>Símbolo essencial, um dos mais antigos e mais resistentes símbolos geométricos. O eixo vertical é sempre o eixo do tempo e o horizontal, o do espaço. O traço vertical erguido em pé, ativo, representa a ação da energia masculina que transpassa e fecunda; o traço horizontal, deitado, passivo, feminino, é um sinal de vida, de fecundidade e de poder realizador.</p>	

Fonte: Elaboração das autoras, com base em Wosien (2000) e Barreto (2016).

## Método

**Delineamento:** as experiências aqui relatadas foram orientadas metodologicamente sob o amparo predominante da abordagem qualitativa, respeitando o paradigma interacionista (GUBBA; LINCOLN, 2006), por trabalhar com as percepções dos participantes.

**Estratégias e técnicas utilizadas durante as experiências:** foram planejadas e realizadas aulas tendo conteúdos básicos referentes à simbologia presente nas danças circulares. Contou-se com quatro momentos: 1) acolhimento pautado em centramento, caracterizando a harmonização inicial; 2) explanação preliminar e demonstração acerca dos principais símbolos utilizados nas danças circulares; 3) vivências propriamente ditas com as danças circulares, focando os símbolos trabalhados e 4) harmonização final com avaliações acerca das vivências.

**Contextos e participantes:** participaram estudantes de diversos níveis de escolaridade, envolvendo graduandos, mestrandos, doutorandos, entre outros, em áreas distintas, pertencentes a diversas faixas-etárias, em duas instituições de Ensino Superior (pública e privada).

**Organização e análise dos dados:** os dados obtidos nas experiências foram registrados em Gráficos e Figura referentes a gênero, faixa etária, contextos, sensações corporais e/ou emoções mais referidas pelos participantes em rodas de danças circulares. Os relatos dos participantes foram registrados e analisados através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) que analisa o significado dos conceitos nas mensagens coletadas, possibilitando a organização dos achados em sensações corporais e/ou emoções mais referidas pelos participantes, favorecendo a interpretação e classificação em dimensões, a saber: física, mental, emocional e espiritual.

**Princípios éticos:** as rodas de danças circulares foram conduzidas de acordo com as resoluções 466/12 e 510/16, que regem as experiências realizadas com seres humanos (Parecer do Comitê de Ética Nº 2.453.096). Foi informado aos participantes que os anonimatos seriam preservados e que as sínteses dos relatos coletados seriam publicadas. Dessa forma, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram assinados em duas vias.

## Resultados das experiências e discussão

**Gráfico 1:** Gênero dos participantes.

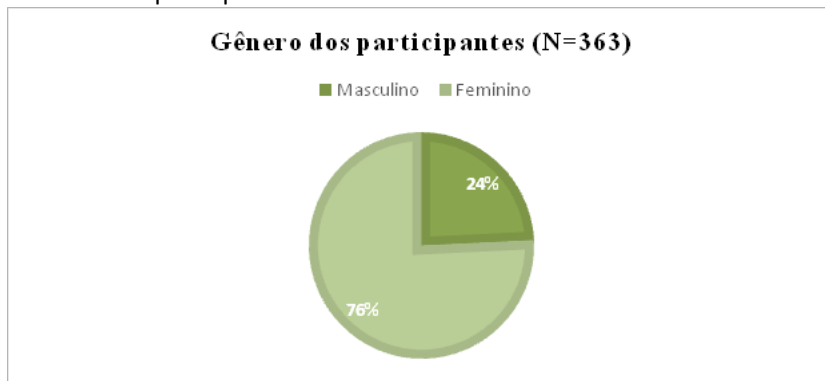
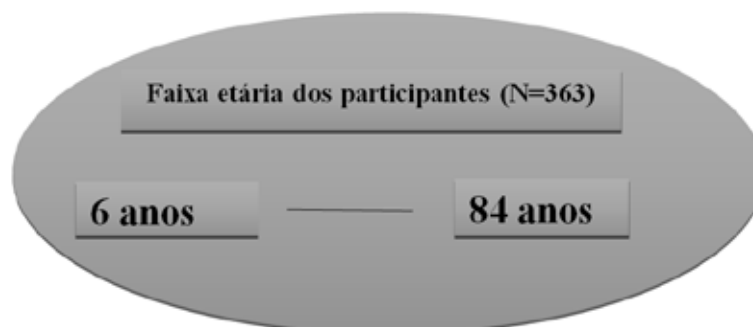
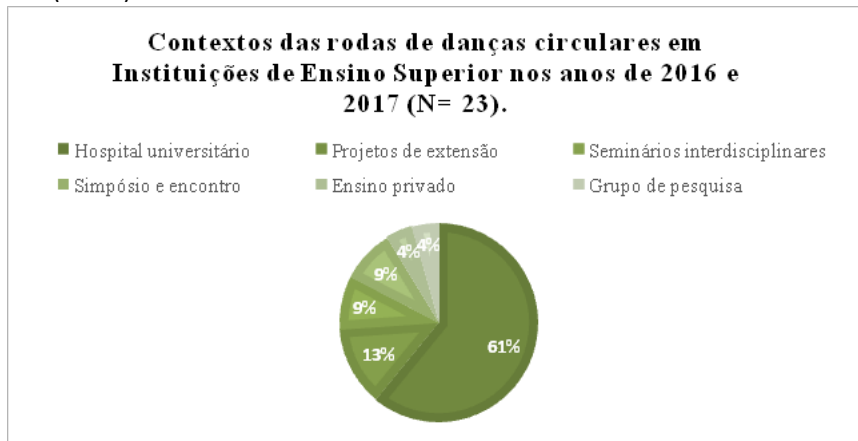


Figura 1: Faixa etária dos participantes



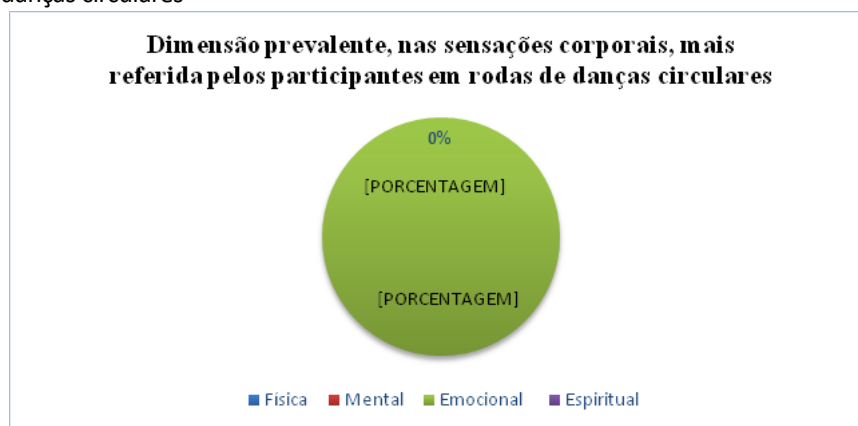
**Gráfico 2:** Contextos das rodas de danças circulares em Instituições de Ensino Superior nos anos de 2016 e 2017 (N= 23).



**Gráfico 3:** Sensações corporais e/ou emoções mais referidas pelos participantes em rodas de danças circulares.



**Gráfico 4:** Dimensão prevalente, nas sensações corporais, mais referida pelos participantes em rodas de danças circulares



Verifica-se no Gráfico 1 que há uma predominância, entre os 363 participantes, do gênero feminino (76%), dentro de uma faixa etária compreendida entre 6-84 anos (figura 1). No Gráfico 2, observa-se que as 23 rodas de danças circulares durante os anos de 2016 e 2017 foram desenvolvidas em seis contextos universitários: hospital, projetos de extensão, seminários interdisciplinares, simpósio/encontro, grupo de pesquisa e ensino privado.

As sensações corporais e/ou emoções mais referidas pelos participantes em rodas de danças circulares são apresentadas no Gráfico 3. Dentre elas, as que mais se destacaram foram: paz, alegria, tranquilidade, leveza, amor, relaxamento e felicidade, sinalizando, portanto, respostas emocionais positivas. Dessa forma, podemos observar a necessidade de trabalhos marcados por uma mediação didática lúdica, sensível, de ordem interpessoal e com proximidade afetiva, tal como apontado por D'Ávila (2014).

D'Ávila (2016) e Maffesoli (1998) pontuam uma grave crise na educação universitária,

sinalizando que a universidade não integra mais seus jovens, suas demandas e sua vida afetiva naquele espaço. Os autores, portanto, reforçam a necessidade de estarmos sensíveis à comunicação via outras linguagens que não apenas a verbal: a linguagem sensível corporal intuitiva deve se fazer presente como elo necessário à relação professor e alunos e ao ensino-aprendizagem.

Os espaços educativos usualmente são percebidos como “chatos” e desconectados da vida. De acordo com Ostetto (2009, 2010) para que nós, professores, possamos encantar os nossos educandos trazendo mais vitalismo para a sala de aula, é preciso encantar-se. A autora segue questionando: de que formas? Como contribuir com o processo de encantamento dos professores ou de futuros professores? Como alimentar a sensibilidade, nos percursos da formação universitária?

Ostetto (2006) buscou respostas em uma pesquisa que tomou os processos educativo-formativos de educadores, identificando, na experiência com as danças circulares, tradições de diferentes povos, um profícuo caminho pelo qual aquele espaço de encantamento, de inteireza, de educação estética pode ser provocado.

De modo similar, na presente experiência, planejou-se fazer com que os participantes conhecessem especificamente determinados símbolos e vivenciassem as danças circulares, além de verbalizarem as sensações corporais e/ou emoções decorrentes das vivências. Destaca-se, então, a dimensão emocional, como prevalente, nas sensações referidas pelos participantes, em rodas de danças circulares, conforme ilustra o Gráfico 4.

## Conclusão

Neste relato foi traçado o objetivo de apresentar algumas experiências formativas envolvendo danças circulares e ludicidade em contextos universitários. Pode-se verificar que as danças circulares foram sentidas pelos participantes como instrumentos de integração, celebração e autoconhecimento.

A experiência foi desenvolvida com o aporte teórico do saber sensível (DUARTE-JÚNIOR, 2006) traduzido como a nossa capacidade de sentir, de nos movermos fisicamente, de perceber o mundo através dos sons, das cores, odores, texturas e sabores. Sinalizou, portanto, a necessidade de estarmos formando sempre o nosso interior e que a ludicidade atravessa a nossa vida (LUCKESI, 2017).

Foi possível compreender a importância de se desenvolver em contextos universitários uma didática que envolva a arte e a ludicidade, voltada para a ênfase no movimento, na construção do sentido da vida, no conhecimento do mundo, de modo sensível, através do contato com a dimensão emocional, dada pelo corpo.

Neste trabalho, concluímos que a didática do sensível (D'ÁVILA, 2016) foi vivenciada em quatro pilares: sentir (entender, ver, tocar, perceber); metaforizar (criação de intervenção didática através das linguagens artísticas e lúdicas); imaginar (permitir a visualização compreensiva do conhecimento em relação ao contexto) e criar (permitir a ressignificação).

## Referências

ANDRADA, P. C. de.; SOUZA, V. L. T. de. Corpo e docência: a dança circular como promotora do desenvolvimento da consciência. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. v. 19, n. 2, mai./ago. p. 359-368, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0192855>. Acesso em: 30/10/2017.

ANDRADA, P. C. **O professor de corpo inteiro: a dança circular como fonte de promoção e desenvolvimento da consciência**. 2014. 237 p. Tese (Doutorado em Psicologia como Profissão e Ciência) – PUC/Campinas, Campinas, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70 - Almedina, 2011.

BARRETO, S. **Apostila da formação para facilitadores em danças circulares**. Módulo 4, roda dos símbolos, segundo ano (material não publicado). Salvador, 2016.

COUTO, Y. A. **Dança circular sagrada e seu potencial educativo**. 2008. 212 p. Tese (doutorado em

Educação). Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2008.

D'ÀVILA, C. Razão e sensibilidade na docência universitária. **Em Aberto**. Brasília, v. 29, n. 97, p. 103-118, set./dez., 2016.

D'ÀVILA, C. Didática lúdica: saberes pedagógicos e ludicidade no contexto da educação superior. **Revista Entreideias**. Salvador, v. 3, p. 87-100, jul./dez., 2014.

D'ÀVILA, C.; VEIGA, I. Didática: a arte de formar professores no contexto universitário. Em: D'ÀVILA, C.; VEIGA, I. **Didática e docência na educação superior**: implicações para a formação de professores. São Paulo, Campinas: Editora Papirus, 2012, p. 6-19.

DUARTE-JÚNIOR, J.F. **O sentido dos sentidos**: a educação do sensível. 4.ed., Curitiba: Criar Edições, 2006.

GUBA, E.G.; LINCOLN, Y.S. Controvérsias paradigmáticas, contradições e confluências emergentes. Em: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens, 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.169-192.

LUCKESI, C. C. Educação, ludicidade e prevenção de neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. Em: LUCKESI, C. C. (org.) Ludopedagogia - **Ensaio 1**: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000, v.1.p.9-42.

LUCKESI, C. C. Desenvolvimento dos estados de consciência. Em: LUCKESI, C. C. (org.) Ludopedagogia - **Ensaio 1**: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000, v.1.p.83-102.

LUCKESI, C. C. Ludopedagogia: partilhando uma experiência e uma proposta. Em: LUCKESI, C. C. (org.) Ludopedagogia - **Ensaio 1**: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000, v.1.p.119-131.

LUCKESI, C. C. Ludicidade e atividades lúdicas – uma abordagem a partir da experiência interna. Em: PORTO, B de S. (org.). Educação e Ludicidade - **Ensaio 2**: Ludicidade: o que é mesmo isso? Salvador: Gepel, 2002.

LUCKESI, C. C. Brincadeiras e jogos, aprendizagem e desenvolvimento humano. Conferência proferida no **VIII Encontro Nacional de Educação e Ludicidade**. Salvador, 2017.

MAFFESOLI, M.. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Expande a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução Número 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução Número 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

OSTETTO, L.E. **Educadores na roda da dança: formação-transformação**. 2006. 250 f. Tese (Doutorado em Educação), UNICAMP, Campinas, 2006.

OSTETTO, L.E. Para encantar, é preciso encantar-se: danças circulares na formação de professores. **Caderno Cedes**. Campinas, v. 30, n.80, p. 40-55, jan.-abr., 2010.



OSTETTO, L.E. Na dança e na educação: o círculo como princípio. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n.1, p. 165-176, jan.-abr., 2009.

SAMPAIO, A. T. L. **Universo encantado do cuidado na autopeiose docente: uma viagem epistemológica transdisciplinar**. 2009. 235 p. Tese (Doutorado em Educação), UFRGN, Natal, 2009.

WOSIEN, B. **Dança: um caminho para a totalidade**. São Paulo: Triom, 2000.

Recebido em 21 de setembro de 2018.

Aceito em 6 de dezembro de 2018.